



Queima das Fitas

COIMBRA 2008

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, assim cantava o nosso colega Camões num dos seus sonetos. Mudam-se as datas, mantêm-se as Tradições. É com esta convicção que entramos num novo modelo da que será sempre a secular Queima das Fitas de Coimbra.

Todos nós chegámos a Coimbra há uns anos atrás e deparámo-nos com uma cidade carregada de tradição. Éramos caloiros e desde aí fizemos um longo percurso. Vestimos a Capa e a Batina pela primeira vez, levámos o Grelo e o nabo no último cortejo da Latada. E agora, olhamos para a nossa pasta negra e o que vemos? As Fitas com a cor da nossa faculdade. As Fitas onde vão ser gravadas as palavras daqueles que nos são mais queridos e que fizeram parte de nós ao longo da nossa vida académica.

Quem de nós nunca derramou uma lágrima numa Serenata ao som dos acordes da Guitarra de Coimbra? Quem de nós nunca sentiu a euforia de um Cortejo? Quem de nós nunca sentiu o auge do Espírito Académico na Queima das Fitas? Com certeza que muito poucos ou quase nenhuns.

E agora que vai chegando a hora da despedida perguntamos: Valeu a pena? Sim! Valeu! Ser estudante de Coimbra é participar na realidade desta cidade, a cidade dos estudantes. É viver a sua tradição única. É embelezar as ruas com as capas negras ao vento. É deixar que a saudade seja o sangue que nos dá vida.

Em nós vai ficar para sempre marcada a imagem da velha colina, coroada pela Cabra e regada pelas águas cristalinas do Mondego. A colina que guarda todos os segredos da cidade e os segredos de cada um de nós.

A todos desejamos uma óptima Queima das Fitas e que fiquem em nós as palavras da balada da despedida:

“Eis que chega a hora de partir
Hora derradeira do adeus
Levo na memória risos, prantos, histórias
Coisas que não esqueço
PEÇO SÓ PODER VOLTAR!”

SAUDAÇÕES ACADÉMICAS

A Comissão Central da Queima das Fitas 2008